

Coimbra e a integração nacional no Brasil

A língua portuguesa é o principal fator da união dos estados no Brasil, impedindo que os mesmos se separassem em países como aconteceu na América Espanhola.

Um outro fator preponderante, era o vínculo que se estabeleceu entre os portugueses e os filhos gerados no ventre de negras e das índias, que eram veementemente criticados por Gregório de Matos, o boca de inferno.

Bem como no parecer do poeta e historiador Flavio Cleto Giovanni Trombetti, a presença do Príncipe português. D. Pedro I, manteve todo o território unido.

Outros autores citam o centralismo do governo português como uma das causas da integração nacional. Mas existe um outro fator que é a Universidade de Coimbra localizada em Portugal.

Todas as famílias ricas que moravam no Brasil colônia iam estudar em Portugal na Universidade de Coimbra. Lá, durante os cinco anos de estudos, faziam amizades entre si, que continuavam no Brasil, mesmo estando em províncias diferentes.

Praticamente todos os estudantes de Coimbra eram pessoas importantes e sempre ficavam no domínio das leis para manutenção da ordem pública.

Desta maneira os estudos dos brasileiros na Universidade de Coimbra proporcionou a união das províncias.

A Universidade a mais antiga de Portugal, foi criada em Lisboa pelo rei D. Dinis em 1 de março de 1290. Chamava-se “Estudo Geral” e ora funcionava em Lisboa e Coimbra cuja distância entre as cidades é de 196km. Ensinava: Leis, Medicina, Cânones e Artes.

Em 1303 a Universidade fixou-se definitivamente em Coimbra, mas efetivou-se a sua instalação somente no ano de 1537, ao lado do rio Mondego que nasce em Portugal e deságua no oceano Atlântico.

O rei D. João V (1706-1750) mandou construir a famosa Biblioteca D. João V, conhecida como Joanina com 300mil livros que existe até hoje e que podem ser consultados somente por pessoas especializadas. A Biblioteca Joanina foi construída entre 1716 a 1724.

A cidade se desenvolveu em torno da Universidade e em 1765 tinha matriculado 4629 alunos, sendo que a população da cidade toda era de 8000 pessoas. No ano 2002 Coimbra tinha 150mil habitantes.

Em 1772 o Marquês de Pombal, o grande iluminista, expulsou os jesuítas de Coimbra, ampliou a Universidade e mudou todo o ensino. Criou-se o curso de Filosofia e matemática. D. Francisco de Lemos, nascido no Brasil, foi o reitor-reformador da Universidade de Coimbra a mando do Marquês de Pombal.

Em 1783 José Bonifácio e mais vinte e dois brasileiros matricularam-se na Universidade de Coimbra quando a mesma estava em plena reforma do ensino. Após praticamente 5 anos José Bonifácio formou-se não só no curso Jurídico como também em Filosofia e Matemática, obtendo três diplomas de nível superior.

Depois de formado José Bonifácio foi para Lisboa onde ficou 2 anos e conheceu o Duque de Latões que o convidou a custo do governo português a estudar 10anos em toda a Europa. Estudou mineralogia com Werner e metalurgia na Escola de Minas de Freiberg. Falava alemão e francês corretamente. Descobriu na Europa doze minerais pesquisando na Escandinávia um que lhe trouxeram da Groelândia.

As cerimônias importantes em Coimbra eram realizadas na Sala Grande dos Atos ou conhecida também como a Sala dos Capelos. Dá a impressão que vamos encontrar o estudante José Bonifácio de Andrade e Silva, que foi aluno e depois professor catedrático

de metalurgia. Tinha somente seis alunos, pois os portugueses não se interessavam pelo assunto.

Depois que a família real foi para o Brasil, José Bonifácio lutou contra os franceses em Portugal, chegando a ser Tenente Coronel e montou uma fábrica de pólvora para alimentar os canhões.

José Bonifácio depois voltou para o Brasil juntou-se a maçonaria e junto com D. Pedro I proclamaram a independência do Brasil, mantendo-se a união de todas as províncias em torno do imperador.

Assim como José Bonifácio, grande quantidade de brasileiros estudaram em Coimbra. De Portugal estudaram em Coimbra, Almeida Garret, Antero de Quental, João de Deus e Eça de Queiroz entre tantos outros.

Portanto, Coimbra tem para nós brasileiros, uma importância maior ainda que o ensino e educação, que foi a unificação de todas as províncias num único país, o Brasil.

O símbolo característico da Universidade de Coimbra que é a Torre construída em 1728 ainda continua erguida e a Universidade de Coimbra em pleno funcionamento.